

# INFORME

EFRÉM RIBEIRO

## CORREDOR CULTURAL

O prefeito de Amarante, Diego Teixeira, inaugura nesta sexta-feira (3) um corredor cultural com a requalificação de casarões históricos da cidade. Essa é a terceira etapa do programa VivAmar, que iniciou com a requalificação da escadaria Da Costa e Silva e, em uma segunda etapa, criou o Museu Casas de Amarante. O programa celebra os 150 anos de Amarante e está cumprindo muito bem a missão de alavancar o turismo da cidade.



## HOMENAGEM

A pré-candidata a deputada estadual Vanessa Tapety (PT), recebeu, na noite de quinta-feira (2), a Medalha ao Mérito Conselheiro Saraiva, concedida pelo prefeito de Teresina, Doutor Pessoa (MDB).

## MÉRITO

A secretária municipal de Infraestrutura e de Governo de Parnaíba (345 km de Teresina) e pré-candidata a deputada estadual, Gracinha de Moraes Souza (DEM), recebeu, na noite de quinta-feira (2), a Medalha ao Mérito Conselheiro Saraiva, concedida pelo prefeito de Teresina, Doutor Pessoa (MDB).



## MEDALHA

O ex-procurador-geral de Justiça Antônio Linhares recebeu, na noite de quinta-feira (2), a Medalha ao Mérito Conselheiro Saraiva, concedida pelo prefeito de Teresina, Doutor Pessoa (MDB).

## SEM CARNAVAL

A Prefeitura de Teresina informou, na quinta-feira (2), que mesmo com um percentual de mais de 84% da população vacinada com as duas doses da vacina contra o coronavírus, não terá um calendário de comemorações de festas de final de ano e de Carnaval em 2022 como forma de medida preventiva contra o coronavírus.

## ORIENTAÇÕES

O prefeito de Teresina, Doutor Pessoa (MDB), disse que poder público municipal segue as orientações do Comitê de Operações Emergenciais (COE) do município, que se reúne constantemente a fim de avaliar o cenário da pandemia a nível mundial.

## CONVITES

O deputado federal Marcos Aurélio disse que convidou os deputados federais Fábio Abreu e Marina Santos para o MDB para aumentar a bancada, que

ele acredita poder ser de quatro ou cinco. Marcos Aurélio declarou que o MDB está aberto para os outros deputados estaduais e federais. Disse que convidou Pezinho para se filiar ao MDB e não vê problema no fato de o presidente da Câmara dos Vereadores, Jeová Alencar (MDB), não votar nele. Jeová Alencar está fazendo dobradinha com o presidente da Eturb (Empresa Teresinense de Urbanismo), João Duarte, o Pezinho.



## CANDIDATURA

O vice-presidente da Confederação Nacional do Comércio, Valdeci Cavalcante, disse que se o presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), colocar a mão no seu ombro vai conseguir 1 milhão de votos para o Senado. Ele declarou que é amigo de Bolsonaro, mas ele vai colocar o braço no ombro de quem o ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, indicar.

## VAGA

Valdeci Cavalcante declarou que é pré-candidato ao Senado a convite do ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, porque tem 12% de intenções de voto e será candidato se o prefeito de Floriano, Joel Rodrigues (PP), desistir ou não decolar nas pesquisas de intenções de voto para o Senado e não sabia que Kleber Montezuma (PSDB) é pré-candidato ao Senado.

## A ESCOLHA DE TERESA BRITTO

A presidente regional do PV, Teresina, disse que dentro do partido tem uma ala defendendo que seja formada uma federação que inclua o PV e o PT. Ela falou que não tinha nenhuma divergência quando a federação era com o PV, PDT e mas as divergências apareceram quando entraram o PT e o PC do B. Falou que é complicado porque no Piauí ela faz oposição, mas ficará no PV porque é um partido internacional e representa todas as suas crenças.

“É muito melhor arriscar coisas grandiosas, alcançar triunfos e glórias, mesmo expondo-se a derrota, do que formar fila com os pobres de espírito que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem nessa penumbra cinzenta que não conhece vitória nem derrota”

THEODORE ROOSEVELT



## EDITORIAL

# Uma incógnita se estabelece

Com meses de espera para a indicação ser pautada no Senado, o nome do ex-AGU André Mendonça foi aprovado para o Supremo Tribunal Federal. Na sabatina, antes de conquistar a anuência dos parlamentares tratou, de temas polêmicos, como o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, o qual disse que defenderá na Corte.

O fato é que após passado o processo, as declarações do agora novo ministro em nada tiveram similaridade com aquilo que ele havia dito aos senadores. Com um aceno apenas aos evangélicos, esquece-se que nossa sociedade é formada por praticantes das mais distintas religiões e, além disso, não há de se tomar as decisões do Judiciário com base no credo.

Mendonça sinalizou que defenderá o que está pautado

na Constituição, ganhou um 'voto irrevogável de confiança', tendo em vista que poderá ficar na Suprema Corte por até 27 anos, ou seja, muitas matérias virão à tona e colocarão em cheque o poder decisório principalmente no que se refere a temas de costumes.

Ademais, não há de se fazer julgamentos precipitados sobre sua atuação, escopo técnico para o cargo tem, não é nenhum aventureiro, tem experiência em postos importantes. Torce-se assim para que não misture em demasia polos que não devem ser misturados, o 'terrivelmente evangélico', assim como o 'terrivelmente católico', ou seja qual for a denominação religiosa que o ministro possui, não podem ser a base para as decisões tomadas pelo Supremo. A aguardar.

## ARTIGO

# A ciência está atenta. E os governos?

FABIANO HORTA

PREFEITO DE MARICÁ

A dura e triste experiência que vivemos com a pandemia pode ser diferente no futuro, mas depende de precauções desde já. A ciência nos alerta para uma certeza que devemos encarar – novas pandemias virão. Apenas não se sabe quando. Os cientistas já estabeleceram mecanismos de vigilância para identificar rapidamente um novo vírus pandêmico e evitar a reação atabalhoada à covid-19, devido ao despreparo. Contudo, os governos também precisam investir em prevenção a novos desastres econômicos e sociais. A ausência de sistemática e de alinhamento entre políticas públicas que coloquem dentro do orçamento as pessoas em situação de vulnerabilidade evidenciaram cenas que não podemos tolerar. Gente se amontoando para disputar restos de alimentos, ossos de carne bovina e sobras de carcaça de peixe é imagem com que nenhum governante deve dormir, sem buscar ativamente um conjunto de soluções.

Sabemos que a fome é um problema de natureza política e econômica, que demanda providências obrigatórias do Estado. Mas na pandemia ela foi ao extremo. A agudização expôs uma fratura social gigante e, como na ciência, uma certeza: as gestões públicas precisam mudar a maneira de lidar com a realidade da população de baixa renda e passar a inseri-la nas prioridades orçamentárias. Mais que possível, esta é uma decisão política em que, além dos mais fragilizados, todos ganham – a população em geral e a própria gestão. A Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança

Alimentar e Nutricional trouxe, em dezembro passado, dados que nos apertam o peito em grande desconforto, e aumentam a responsabilidade dos gestores – 55% dos brasileiros foram impactados pela insegurança alimentar. O auxílio emergencial conteve um percentual maior. A questão é por quê governantes esperam o inimaginável para, só então, partirem açodados para iniciativas emergenciais, mais caras, e que apenas tapam o sol com a peneira? Repito: é possível, e é diligente trabalhar com planejamento.

Junto a projetos agrícolas que fomentem soberania alimentar, a política de transferência de renda básica aos cidadãos é moeda que vai para o povo, e volta positivamente também aos cofres da gestão pública. Em nossa cidade, Maricá, na região metropolitana do Rio de Janeiro, fortalecemos programas econômicos e sociais durante a crise, mas uma base já havia sido plantada com a decisão de praticar a transferência de renda desde 2013 – portanto, três anos antes de o município dispor de receitas de royalties do petróleo. A renda transferida virou um colchão que já protegia quem mais precisava, e apenas reforçamos a ação. O resultado foi uma injeção de R\$ 300 milhões na economia da cidade com as mumbucas, nossa moeda social para gastos locais. A roda girou e, a partir daí, a formalidade aumentou, a empregabilidade cresceu 12% no primeiro semestre de 2021, e a arrecadação saltou a R\$ 372,7 milhões nos oito primeiros meses deste ano – em plena pandemia, quando a maioria dos municípios brasileiros registrou queda.

A transferência de renda básica com regra permanente, e não no desespero de

emergências, protege o pequeno comércio e dá oportunidade de empregos aos milhares. É inequívoco que o Brasil precisa urgentemente de uma política de Estado para transferir renda de forma permanente, e evitar que a fome exista e seja avassaladora nos momentos em que o país se depara com situações drásticas, como da crise sanitária. Sem a garantia desse colchão, a roda gira em direção contrária, suga a economia e as pessoas que mais precisam para um buraco, de onde é muito mais difícil sair depois.

Cuidar da segurança alimentar com projetos agrícolas é outra missão óbvia e que toda administração pública pode e deve realizar. Em nosso município, temos uma Fazenda Pública que produz alimentos orgânicos, distribuídos nas merendas das escolas, no restaurante popular, e aos populares, quando a colheita é maior. Em uma praça pública, plantamos vegetais sem agrotóxicos e qualquer morador pode ir até lá colher o que deseja. Insisto: é possível fazer, há dinheiro para fazer. O que falta ao país é a decisão de prioridade para fazer.

Necessidades elementares à vida das pessoas não podem ser pautadas sem a devida responsabilidade, como na decisão de criar o Auxílio Brasil, declará-lo permanente, mas não apontar a fonte de recursos para bancá-lo. Isso é uso de notícia falsa com o desespero alheio. É preciso pôr em prática a alma na política, a empatia. O efeito é de ganhanha. E o prazer por realizar é até difícil de mensurar. É fundamental colocar o povo no orçamento de mais cidades, estados e do país, porque todos têm condições de prosperar juntos.

# O Canto da Sereia

RÔMULO VIEIRA

MÉDICO VETERINÁRIO

Nos dias de hoje, felizmente, muito tem se falado em ciência. Podemos dizer que é de uma importância enorme para a humanidade a compreensão e o reconhecimento da ciência, sua relevância para a nossa saúde, para nosso bem-estar, para nossa paz interior, até para os nossos sonhos. E, se for exercida com boa-fé, até mesmo para a nossa economia. É muito bom que se fale, que se comente, que se discuta a ciência. Afinal ela evolui continuamente e o debate é inerente ao seu avanço.

A ciência é fundamentada basicamente no método científico ou seja: a metodologia precisa ser comprovada, buscando ainda os seguintes princípios: reprodutibilidade dos resultados; abstração da realidade. A ciência requer muito estudo, muito trabalho e dedicação. Precisamos estar atentos aos "cientistas" apenas da internet, o "digital influencer". É de suma importância que não nos deixemos seduzir pelo "Canto da Sereia".

As sereias têm suas primeiras histórias há pelo menos três mil anos. Fazem parte da mitologia grega e permeiam a imaginação humana em suas inúmeras

fantasias. Algumas sereias eram conhecidas como benfeitoras, como a deusa Atargatis, que protegia os humanos, contudo outras eram perigosas. Por intermédio de sua bela voz, que entoava lindas canções, seduziam marinheiros, levando-os a acidentes nas rochas e quase sempre afundavam. As experiências com sereias correm praticamente todo o mundo. Na Irlanda elas são denominadas de "Merrows", que são conhecidas há mil anos, presságio de má sorte. No Japão fala-se na "Ningyo". Na Europa as sereias são chamadas de "Melusinas".

As variações das lendas sobre as sereias dependem de onde e quando foram anunciadas. Uma das mais recentes nos foi apresentada aqui no Brasil como Ariel, a sereia que se apaixonou por um ser humano e assim quis se tornar humana. Contudo a que é reconhecida praticamente em todo o mundo é a lenda do "Canto da Sereia". O canto que seduz humanos e os leva, quase sempre ao fundo do mar. Significando que os homens são "enfeitados" pelo belo canto da sereia e são enganados. Daí a força dessa expressão para alertar que não nos deixemos enganar pelo "Canto da Sereia".

As lendas na nossa história, especial-

mente no Brasil, são riquíssimas: Curupira, Saci Pererê, Comadre Fulorzinha, dentre outras. Particularmente no Piauí podemos citar: O Cabeça de Cuia, Miridam, Zabelê que, talvez, sejam as mais conhecidas. Mas por que, nesse momento, o destaque maior foi dado à Sereia? É simplesmente uma tentativa de um "alerta" para o que se está vivenciando nos dias de hoje. Muita invocação à ciência, por pessoas sem a devida qualificação, ou até mesmo sem qualificação nenhuma, mas usam de sua capacidade para persuadir os menos esclarecidos.

Usam tanto a expressão "respeitando a ciência", mas não respeitam, nem ao menos, princípios básicos humanitários, princípios de respeito ao próximo, princípios étnicos. Visam, sem nenhuma cerimônia, unicamente, o bem próprio. Querem apenas a promoção pessoal. Assim é preciso estarmos atentos à condução de nosso barco (nossa própria vida) para não deixarmos nos seduzir pelo "Canto da Sereia". Fiquemos atentos, vejamos o currículo (a experiência), ou a capacidade investigativa, o comportamento moral (a vida progressa), o respeito à ética, de quem anda falando em ciência, sem o devido respeito ao conhecimento científico.

FALE AGORA COM O COLUNISTA:  
efrem.ribeiro@meionorte.com  
informe@meionorte.com

WHATSAPP:  
(86) 99973-1757



JORNAL  
**meionorte**  
Cada vez mais necessário

JOSÉ OSMANDO DE ARAÚJO  
DIRETOR DE JORNALISMO

WRIAS MOURA  
DIRETOR COMERCIAL

ARIMATÉA CARVALHO  
EDITOR - EXECUTIVO

## TELEFONES DE CONTATO

REDAÇÃO: (86) 2107-3000  
ASSINATURA: (86) 2107-3030  
CLASSIFICADOS: (86) 2107-3030  
CIRCULAÇÃO: (86) 2107-3041

DEPARTAMENTO COMERCIAL  
Direto: (86) 2107-3035/3045  
OPEC: (86) 2107-3129  
Fax: (86) 2107-3021

ADMINISTRATIVO: (86) 3218-3979  
COBRANÇA: (86) 2107-3030  
SAC (serviço de atendimento ao consumidor): (86) 2107-3044

ENDEREÇO COMERCIAL: Rua Professor Alceu Brandão, 2750, Monte Castelo CEP 64.016-740 - Teresina - Piauí